

Arte Moderna no Brasil

A Semana de Arte Moderna, também chamada de Semana de 22, ocorreu em São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal da cidade.

Cada dia da semana trabalhou um aspecto cultural: pintura, escultura, poesia, literatura e música. O evento marcou o início do modernismo no Brasil e tornou-se referência cultural do século XX.

A Semana de Arte Moderna representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado e até corporal, pois a arte passou então da vanguarda para o modernismo. O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos, como a poesia através da declamação, que antes era só escrita; a música por meio de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; e a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, com desenhos arrojados e modernos. Entretanto, Tarsila do Amaral, considerada um dos grandes pilares do modernismo brasileiro, por estar doente e se encontrar em Paris não participou do evento.

Seu objetivo era renovar o ambiente artístico e cultural da cidade com "a perfeita demonstração de que existe uma identidade em nosso meio artístico, através da escultura, arquitetura, música e literatura sob o ponto de vista rigorosamente atual".

Anita Malfatti



A jovem pintora Anita Malfatti voltava da Europa trazendo a experiência das novas vanguardas, e em 1917 realiza a que foi chamada de primeira exposição modernista brasileira, com influências do cubismo, expressionismo e futurismo. A exposição causa escândalo e é alvo de duras críticas de Monteiro Lobato, o que acabou atraindo a curiosidade para a Semana de Arte Moderna, contribuindo para a importância que o evento ganhou com o tempo.

Em 1910, entrou em contato com o expressionismo, que a influenciou muito. Já nos Estados Unidos teve contato com o movimento modernista. As obras de Anita, que retratavam principalmente os personagens marginalizados dos centros urbanos, causaram desaprovação nos integrantes das classes sociais mais conservadoras.



A Boba (Anita Malfati)

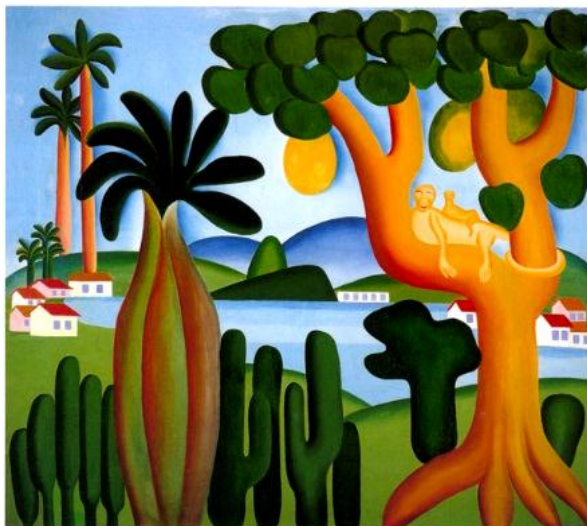
Características da obra:

- influenciada pelo expressionismo;
- descaracterização do belo;
- falta de acabamento na obra;
- simplificação do traço;
- contornos escuros.

Tarsila do Amaral

Sua obra é dividida em 3 fases: Pau-brasil, antropofágica e social.

Fase Pau-brasil



Idílio (Tarsila do Amaral)

Tarsila iniciou sua fase artística “Pau-Brasil”, dotada de cores e temas acentuadamente tropicais e brasileiros, onde surgem os "bichos nacionais" (mencionados em poema por Carlos Drummond de Andrade), a exuberância da fauna e da flora brasileira, as máquinas, trilhos, símbolos da modernidade urbana.

Fase Antropofágica



Abaporu (Tarsila do Amaral)

Características da obra:

- elementos geométricos (cilindro, círculo);
- influencia cubista;
- ausência de profundidade;
- cores associadas a flora e fauna brasileiras.

A Antropofagia propunha a “digestão” de influências estrangeiras, como no ritual canibal (em que se devora o inimigo com a crença de poder absorver suas qualidades), para que a arte nacional ganhasse uma feição mais brasileira, Tarsila pinta o *Abaporu*, cujo nome de origem indígena significa "homem que come carne humana", obra que originou o Movimento Antropofágico, idealizado por seu marido Oswald de Andrade.

Fase Social



Os operários (Tarsila do Amaral)

Tarsila sensibilizou-se com os problemas da classe operária. Sem dinheiro, trabalhou como operária de construção, pintora de paredes e portas. Logo conseguiu o dinheiro necessário para voltar ao Brasil. Com a crise de 1929, ela perdera praticamente todos os seus bens e sua fortuna.

No Brasil, por participar de reuniões políticas de esquerda e pela sua chegada após viagem à URSS, Tarsila é considerada suspeita e é presa, acusada de subversão. Em 1933, a partir do quadro “Operários”, a artista inicia uma fase de temática mais social, da qual são exemplos as telas *Operários* e *Segunda Classe*.

Candido Portinari



O lavrador de café (Cândido Portinari)

Portinari pintou quase cinco mil obras de pequenos esboços e pinturas de proporções padrão, como *O Lavrador de Café*, até gigantescos murais, como os painéis *Guerra e Paz*. Portinari volta ao Brasil renovado após uma viagem de dois anos em Paris. Muda completamente a estética de sua obra, valorizando mais cores e a ideia das pinturas. Ele quebra o compromisso volumétrico e abandona a tridimensionalidade de suas obras. Aos poucos o artista deixa de lado as telas pintadas a óleo e começa a se dedicar a murais e afrescos. Ganhando nova notoriedade entre a imprensa, Portinari expõe três telas no Pavilhão Brasil da Feira Mundial em Nova Iorque de 1939. Os quadros chamam a atenção de Alfred Barr (diretor geral do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque -MoMA) para as pinturas feitas na sede da ONU em Nova Iorque em 1956.



Características

Em suas obras, o pintor conseguiu retratar questões sociais sem desagradar ao governo e aproximou-se da arte moderna europeia (vanguardas). Suas pinturas se aproximam do cubismo, do expressionismo, e dos pintores muralistas mexicanos, sem, contudo, se distanciar totalmente da arte figurativa e das tradições da pintura. O resultado é uma arte de características modernas com a nossa identidade nacional.



Os retirantes (Cândido Portinari)